

O IBGE EXPLICA

A inflação de junho ficará entre 11 e 12% e sofrerá um expurgo de 4%

A inflação de junho "será muito forte" (da ordem de 11% a 12%), e terá um expurgo de 4% (reduzindo a correção monetária para 7% a 8%). A previsão foi feita ontem no Rio pelo diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio

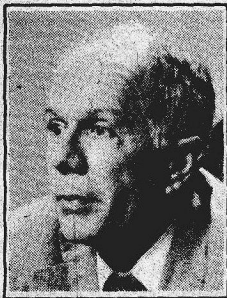
Vargas, Julian Chacel. Ontem, a FGV enviou os últimos números sobre a inflação ao ministro Delfim Neto.

A partir de agora, a FGV divulgará os índices efetivos de inflação e os índices "ajustados". Estes excluirão duas coisas: a "inflação corretiva", provocada pelos cortes de subsídios (ao petróleo e ao trigo, por exemplo); e as "acidentalidades", resultantes de problemas.

De acordo com Chacel, já a partir deste mês que está terminando, todos os ativos financeiros terão uma perda de 4% em relação à inflação real. Ele não quis comentar como será o expurgo do INPC e se recusou a antecipar a inflação real de junho.

Como fica a correção

Outros técnicos da FGV estimam que a



inflação de junho deverá ficar entre 7 a 8% já expurgada, ou seja, que a inflação real deverá chegar a 11% ou 12%. Caso isso suceda, a correção monetária deverá situar-se entre 128% ou 131% nos últimos 12 meses, enquanto que a semestral poderá ficar entre 55% a 57% até julho.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) continua uma incógnita. Em maio, esse índice teve uma variação de 5,6%, atingindo um aumento semestral de 55% e o anual de 102,1%, mesmo assim apresentando uma diferença a menos de 16,5 pontos percentuais em relação à inflação dos últimos 12 meses, que está em 118,8%.

A correção monetária nos últimos 12 meses está nos 125,7%. A ORTN de junho foi de 8,5%, alcançando um preço nominal de Cr\$ 4.224,54. As previsões sobre a inflação, baseadas em modelos econométricos e com análise nas séries históricas do índice geral de preços, situam-se entre 120% a 175%, até o final do ano. Para se atingir a meta dos 100%, em dezembro, a alta de preços não poderá exceder a taxa média de 4,3%, o que é considerado muito difícil, mesmo com o expurgo.

Para que chegue a 120%, essa média deverá situar-se em 5,7%, o que é considerado mais razoável, com os expurgos futuros.